

## APRESENTAÇÃO

Reafirmando nossa vocação multidisciplinar, bem como o objetivo de albergar uma pluralidade de epistemes constitutivas em um lastro que vai das Letras às Ciências Humanas, oferecemos ao público o oitavo volume, número 1, da *Revista Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas*, publicação ligada ao Núcleo de Pesquisas Literárias e Cinematográficas (NUPELC/CNPq), sediado na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Marcado por tal diversidade, o presente volume reflete o espírito que anima este periódico ao ensejar a publicação de trabalhos produzidos por estudantes, professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores de distintos nichos e níveis de formação acadêmica, sendo consequência do referido espírito, para nossa alegria, o crescente número de submissões que temos recebido.

Notadamente, esta edição é fruto do empenho colaborativo de autoras e autores que reconheceram a *Entheoria* enquanto canal de prospecção de suas pesquisas, de nosso corpo de pareceristas e seu trabalho determinante para a qualidade e robustez tencionadas por essa revista, de nossa incansável equipe editorial, assim como de todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para a sua produção: a todas e todos manifestamos nossos sinceros agradecimentos. Nesse esforço conjunto enveredamos por uma trilha cujo fito consiste em atingir, em simultâneo, a condição de *locus* de oportunização de múltiplos, híbridos e dialógicos olhares sobre o humano, bem como a pertinência acadêmica abarcada no intento de levar ao público geral e universitário reflexões caras à compreensão daquilo que viemos a ser e de nosso tempo. Este nosso *locus*, em conformidade com o pensamento de Edgar Morin, entende disciplina como

uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 37).

A *Entheoria* vem evidenciando, além dessa autonomia disciplinar de que fala Morin, a autonomia crítica dos autores para escolha de temas e métodos. Esse agrupamento de olhares e linhas de pesquisa tão diversos confere ao periódico um caráter multidisciplinar, pois que cada trabalho aqui publicado traz contribuições significativas a

uma disciplina específica, ao mesmo tempo que “ultrapassa as disciplinas” (NICOLESCU, 2000, p.14), ao se valer de saberes diversos em suas práticas reflexiva e analítica.

Composto por nove artigos e três resenhas, o volume em tela abriga trabalhos no âmbito da literatura portuguesa em um arco que se estende de investigações sobre o romantismo e o iluminismo portugueses a análises sobre aspectos da literatura de José de Alencar, Eça de Queiroz, Gabriel García Márquez e José Saramago, passando por estudos cujos objetos envolvem literatura e feminismo, cinema, análise do discurso e o problema do racismo no campo educacional; já as resenhas situam obras cujas temáticas centram-se na questão da xenofobia no Brasil, na discussão da identidade negra, e nas correspondências trocadas por Jorge Amado e José Saramago. Com efeito, os conteúdos ora aduzidos espelham o compromisso desta publicação com a diversidade de áreas de conhecimento, de perspectivas metodológicas, e mesmo com o amplexo entre tais áreas e perspectivas, enquanto possibilidade de pensar, em última instância, o complexo e inexaurível horizonte de significações às quais apinha-se a condição humana.

Nessa direção, o primeiro artigo, intitulado *O romantismo em Portugal conforme a poesia e a prosa de Almeida Garrett*, de Annila Carolina Silva, Jailma Aparecida da Silva e Moises Monteiro de Melo Neto, examina a obra de Almeida Garrett articulada ao romantismo lusitano, divisando o contexto histórico e sócio-político e suas repercussões na produção literária do escritor português. O segundo, *Recepção crítica de José de Alencar em Portugal na segunda metade do século XIX*, David Patrick Tavares Belo apresenta elementos relevantes sobre a recepção da obra de José de Alencar em solo português no século XIX, à luz de uma acurada pesquisa de fontes primárias, e de uma problematização consequente das especificidades contextuais da recepção literária. Em *Aventuras de Diófanos: a personagem de ficção no iluminismo lusófono*, terceiro artigo desse volume, o autor Allan Alves conduz uma análise da obra da romancista brasileira Teresa Margarida da Silva e Orta, interpretando nela a condição feminina, à medida que discute o caráter historicamente atípico de sua posição como escritora.

Em seguida, Bruno Borguetti Lara e Adriana Lins Precioso expõem um exame acerca da presença do sagrado e do profano em Eça de Queirós, particularmente na obra *A Relíquia*, com base no processo de profanação do sagrado e de ressacralização pela dessacralização da mensagem Cristã sob a perspectiva da ironia, em *O sagrado e o profano na obra A Relíquia, de Eça de Queirós*, nosso quarto artigo. O quinto, intitulado *Os descaminhos do encontro: realismo maravilhoso e diálogo literário em Cem Anos de*

*Solidão e a Jangada de Pedra*, Nefatalin Gonçalves Neto e Rivaldo Lima da Silva buscam identificar nas narrativas das referidas obras de García Márquez e Saramago convergências em torno de uma estética real maravilhosa, seus traços característicos e seu intento crítico. O sexto trabalho, *A pulseira azul do filólogo: uma leitura de Nota De Rodapé, de Joseph Cedar*, de autoria de Hêmille Raquel Santos Perdigão, propõe uma articulação entre a análise da obra fílmica de Joseph Cedar e os conceitos memória cultural, fama e lixo, enunciados pela escritora alemã Aleida Assmann na obra *Espaços de Recordação*.

No sétimo artigo, *Representações discursivas de emissor e tipos de argumentos em cartas de amor do Sertão do Pajeú-PE*, Eduardo de Lima Beserra e Maria de Fatima Silva dos Santos examinam representações discursivas e a natureza dos argumentos do emissor em cartas de amor do Sertão do Pajeú/Pernambuco, de meados do século XX, com base na Análise Textual dos Discursos de Jean-Michel Adam. *Diversidade na infância: suas trajetórias e leis*, de Elisangela Mariano Ferreira Costa e Jaqueline Jaqueline Aparecida Martins Zarbato, é o título do penúltimo trabalho, o qual discute o problema do racismo no ambiente escolar, especialmente em práticas educativas da primeira infância, orientando a problemática em articulação com um substantivo aporte teórico e com o exame da legislação educacional vigente. No derradeiro artigo, *O feminismo do século XIX: uma análise discursiva do conto O Papel de Parede Amarelo de Charlotte P. Gilman*, Amanda Campos investiga traços do discurso feminista no conto da escritora norte-americana, tentando compreender sua contribuição para o movimento feminista dos anos 60 do século passado, à luz da análise do discurso de Pêcheux e Foucault, bem como das reflexões feministas da historiadora brasileira Margareth Rago.

Ademais, três resenhas coroam o encerramento desse volume, respectivamente, dos livros *Xenofobia: Medo e Rejeição ao Estrangeiro no Brasil* de Durval Muniz Albuquerque Júnior, por João Paulo Santos Batista e Jocenilson Ribeiro; *Jorge Amado José Saramago. Com o Mar por Meio. Uma Amizade em Cartas*, organização, seleção e notas de Paloma Jorge Amado, Bete Capinan e Ricardo Viel, por Rodrigo Conçole Lage; e *Tornar-se Negro ou As Vicissitudes da Identidade do Negro em Ascensão Social* de Neusa Santos Souza, por Francisco Vítor Macêdo Pereira e José Sandino Cavalcante de Alencar Gomes.

Em intento último, esta revista almeja que a interdisciplinaridade se desenvolva, segundo o que nos aponta Maria Nélide Goonzález de Gómez, dentro do campo científico, buscando, constantemente, a superação e reformulação das fronteiras paradigmáticas,

Ensejamos, portanto, espargir conhecimento numa perspectiva do “exercício transversal da racionalidade”, que perpassa não só as fronteiras disciplinares, mas também as das atividades setoriais, na produção e divulgação do conhecimento científico. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 6).

Às leitoras e aos leitores, estudiosas e estudiosos, entusiastas das Letras e das Humanidades, esperamos que este volume da *Entheoria* possa contribuir para o aprofundamento crítico-reflexivo do conhecimento envolvido nos temas ora tratados, e igualmente, favorecer interlocuções multi e interdisciplinares entre os saberes, com o fito de, sobretudo, encorajar continuamente a produção de pensamento.

Boa leitura!

Os Editores

José António Feitosa Apolinário

Sherry Morgana Justino de Almeida

**REFERÊNCIAS**

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa trans-disciplinar. *ENANCIB*, 5, 2003 – Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/UFMG, 2003.

MORIN, Edgar. A Articulação dos saberes. In.: MORIN, Edgar, ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo:Cortez, 2002.

NICOLESCU, Basarab et al (orgs) *Educação e transdisciplinaridade*. Tradução de VERO, Judite; Mello, Maria F. de; e SOMMERMAN, Américo. Brasília: UNESCO, 2000.